

Panium - Número Quatorze

O Desapontamento como a Chave para a Prova do Templo

Jeff Pippenger

2026-02-18

O tema do santuário foi a “chave” que desvendou o desapontamento de 22 de outubro de 1844 no início da terceira mensagem angélica, e é o tema do desapontamento que constitui a “chave” para desvendar a mensagem do santuário concernente à prova do templo no término da terceira mensagem angélica.

E dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus; e tudo quanto ligares na terra será ligado no céu; e tudo quanto desligares na terra será desligado no céu. Mateus 16:19.

O fato de 11 de setembro de 2001 ser entendido como “9/11”, em consonância com o fato de “911” ser o símbolo de uma chamada de emergência nos Estados Unidos, foi planejado por Aquele que planejou todas as coisas. Compreender a decepção de 18 de julho de 2020 é o que permite que o movimento dos cento e quarenta e quatro mil seja reconhecido como tal; porém, apenas por aqueles que desejam ver que Jesus hoje representa o espiritual por meio do natural, não diferentemente do que o fez há dois mil anos. A visão “20/20” é a melhor que se pode ter, e a decepção de 2020 é o marco que permite que o templo seja reconhecido na história profética das dez virgens.

“A parábola das dez virgens, de Mateus 25, também ilustra a experiência do povo adventista.”
O Grande Conflito, 393.

A visão 20/20 é ainda melhor quando combinada com a retrospectiva representada pelas verdades basilares. Paulo ensina que “os espíritos dos profetas estão sujeitos aos espíritos dos profetas”, e as virgens de Mateus são, portanto, as mesmas virgens que João identifica como os cento e quarenta e quatro mil, e João as identifica como virgens em Apocalipse 144.

Estes são os que não se contaminaram com mulheres; pois são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes foram redimidos dentre os homens, sendo as primícias para Deus e para o Cordeiro. Apocalipse 14:4.

As primícias do outono são as virgens que seguem o Cordeiro para o interior do templo, e a “chave” para a compreensão do templo é a decepção de 2020.

E porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará; ele fechará, e ninguém abrirá. Isaías 22:22.

Se um adventista vier a estar entre os 144.000, terá, por necessidade profética, sofrido um desapontamento causado pela apresentação pública de uma predição que não se cumpriu.

“Sou frequentemente remetida à parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes, e cinco loucas. Esta parábola foi e será cumprida ao pé da letra, pois tem uma aplicação especial

para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, foi cumprida e continuará a ser verdade presente até ao fim do tempo.” Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

A batalha de Panium no versículo quinze de Daniel onze é a batalha que conduz ao versículo dezesseis, que identifica a lei dominical nos Estados Unidos.

Então virá o rei do Norte, e erguerá um terrapleno, e tomará as cidades mais bem fortificadas; e as forças do Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido; nem haverá força alguma para resistir. Daniel 11:15.

Neste versículo, os Estados Unidos derrotam a Rússia, juntamente com o povo escolhido da Rússia. Mas, no versículo seguinte, ninguém pode resistir à ascensão de Roma, o que assinala Judá e Jerusalém como o primeiro passo de sua conquista do mundo; pois Roma se ergueu como o quarto reino da profecia bíblica. Ao firmar-se na terra gloriosa literal, no versículo dezesseis, o símbolo da autoridade da Roma literal achava-se dentro da terra gloriosa literal; tipificando, assim, o versículo quarenta e um, quando a marca da autoridade da Roma espiritual é imposta sobre a terra gloriosa espiritual dos Estados Unidos.

Os dois chifres da besta da terra de Apocalipse treze representam o Republicanismo e o Protestantismo. No versículo quinze de Daniel onze, Antíoco Magno, conhecido como Antíoco III e Antíoco, o Grande, derrota o reino do sul, representado pela dinastia ptolemaica. Antíoco representa Donald Trump e o rei do sul representa a Rússia. A batalha de Pânio é a batalha entre os Estados Unidos e a Rússia e o povo escolhido da Rússia, uma batalha na qual Antíoco prevaleceu, mas, posteriormente, viu o seu reino ser conquistado pela Roma literal — o poder do versículo catorze, que estabelece a visão externa do chifre republicano da besta da terra. A visão interna é representada pelo chifre protestante da besta da terra. Ambos os chifres estão na batalha de Pânio, pois Pedro está ali como protestante, com a sua mensagem do livro de Joel.

250 anos

Ao considerarmos as duas linhas da besta da terra, constatamos que, em 1776, a besta da terra começou a sua ascensão e que, em 1798 (vinte e dois anos depois), a besta do mar de Apocalipse 13 recebeu a sua ferida mortal, e a besta da terra iniciou o seu domínio como o sexto reino da profecia bíblica. Duzentos e cinquenta anos depois, em 2026, despertamos para o teste interno do templo que começou em 8 de maio de 2025.

Esses “250” anos também estão conectados com Antíoco Magno. Partindo do decreto em 457 a.C. e contando, a partir desse decreto, duzentos e cinquenta anos, chegamos a 207, sete anos antes da batalha de Panium, e dez anos depois de Ptolemeu ter derrotado Antíoco na batalha de Ráfia, o que está representado no versículo onze de Daniel onze. Daniel 11:11 é, naturalmente, a linha externa do chifre republicano que se alinha com Apocalipse 11:11, que é a linha interna do chifre protestante. Daniel e o Apocalipse são o mesmo livro, e o Apocalipse emprega os selos como símbolos da profecia externa e as igrejas como símbolos da profecia interna paralela.

Ciro representa todos os três decretos, porquanto não é possível haver um terceiro sem um primeiro e um segundo.

“No sétimo capítulo de Esdras encontra-se o decreto. Versículos 12–26. Em sua forma mais completa, foi promulgado por Artaxerxes, rei da Pérsia, em 457 a.C. Mas em Esdras 6:14 se diz que a casa do Senhor em Jerusalém foi edificada ‘segundo o mandado [“decreto”, margem] de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia’. Esses três reis, ao originarem, reafirmarem e completarem o decreto, levaram-no à perfeição exigida pela profecia para assinalar o início dos 2300 anos. Tomando 457 a.C., o tempo em que o decreto foi completado, como a data do mandado, viu-se que toda especificação da profecia concernente às setenta semanas havia sido cumprida.” O Grande Conflito, 326.

A partir dos três decretos que são representados por Ciro em 457 a.C., um período de "250" anos conclui-se na história entre a batalha de Ráfia, em 217 a.C., quando Ptolemeu IV derrotou Antíoco, o Grande, e 200 a.C., quando Antíoco então derrotou Ptolemeu na batalha de Pânio, no versículo quinze. A linha alinha Antíoco Magno com Donald Trump. No início do sexto reino da profecia bíblica, de 1776 até 1798, há um período de "22" anos que representa a ascensão do sexto reino. Esses "22" anos também ilustram a história representada pelo número "22" no fim da história do sexto reino, de 2001 até 2023. "22" é o símbolo da combinação da Divindade com a humanidade, a qual se realiza dentro da história do sexto reino da profecia bíblica, que é a besta da terra, com um chifre externo de Republicanismo e um chifre interno de Protestantismo.

A obra que Cristo realiza com a união representada por "22" é a obra final de Cristo no Lugar Santíssimo, que é representada pelo apagamento do pecado, o qual, segundo Joel, com o comentário inspirado de Pedro, tem lugar durante o derramamento da chuva serôdia.

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados, quando da presença do Senhor vierem tempos de refrigério. Atos 3:19.

O apagamento do pecado é a última obra do Sumo Sacerdote celestial.

Assim como outrora os pecados do povo eram, pela fé, postos sobre a oferta pelo pecado e, por meio de seu sangue, transferidos, em figura, para o santuário terrestre, assim, na nova aliança, os pecados dos arrependidos são, pela fé, postos sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celestial. E assim como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais fora contaminado, assim a purificação efetiva do celestial há de ser efetuada pela remoção, ou apagamento, dos pecados ali registrados. Mas, antes que isso possa ser realizado, é necessário um exame dos livros de registro para determinar quem, mediante arrependimento do pecado e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. A purificação do santuário, portanto, envolve uma obra de investigação — uma obra de juízo. Essa obra deve ser realizada antes da vinda de Cristo para remir Seu povo; pois, quando Ele vier, a Sua recompensa estará com Ele, para dar a cada um segundo as suas obras. Apocalipse 22:12. O Grande Conflito, 421.

A obra que teve início em 22 de outubro de 1844 começou no clímax do Clamor da Meia-Noite, e a obra é concluída no clímax do Clamor da Meia-Noite, que Pedro identifica como o período do apagamento dos pecados, o qual assinala o período do juízo dos vivos, quando chegam os "tempos de refrigério".

A obra do juízo investigativo e do apagamento dos pecados deve ser cumprida antes do segundo advento do Senhor. Visto que os mortos hão de ser julgados segundo o que está escrito nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam apagados antes do juízo no qual seus casos hão de ser investigados. Mas o apóstolo Pedro afirma explicitamente que os pecados dos crentes serão apagados “quando vierem os tempos de refrigério da presença do Senhor; e Ele enviará Jesus Cristo.” Atos 3:19, 20. Quando se encerrar o juízo investigativo, Cristo virá, e a Sua recompensa estará com Ele, para dar a cada um segundo for a sua obra. O Grande Conflito, 485.

Os "tempos de refrigério" são igualmente os "tempos da restituição de todas as coisas."

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que ele envie Jesus Cristo, que antes vos foi pregado; ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o princípio do mundo. Atos 3:19-21.

Os "tempos de refrigério" vêm "da presença do Senhor", que ocorre quando "Jesus Cristo" é enviado. Quando o anjo de Apocalipse 10 descendeu em 11 de agosto de 1840, a Irmã White identificou que o anjo "não era nada menos do que a própria pessoa de Jesus Cristo." A obra que Cristo iniciou em 22 de outubro de 1844 foi introduzida pela história de 1840 a 1844; uma história que, segundo a Irmã White, foi "uma gloriosa manifestação do poder de Deus", ao mesmo tempo em que ela alinha essa mesma história com a época do Pentecostes nos dias de Pedro e, então, utiliza essas duas linhas de história profética para apontar para a descida do anjo de Apocalipse 18, que ilumina a terra com Sua glória.

“O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo há de iluminar toda a Terra com a sua glória. Aqui se prediz uma obra de alcance mundial e de poder sem precedente. O movimento adventista de 1840–44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a toda estação missionária do mundo, e, em alguns países, verificou-se o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer terra desde a Reforma do século dezesseis; mas tudo isso será superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.

“A obra será semelhante à do Dia de Pentecostes. Assim como a ‘primeira chuva’ foi concedida, no derramamento do Espírito Santo na abertura do evangelho, para fazer brotar a preciosa semente, assim a ‘última chuva’ será concedida em seu encerramento, para o amadurecimento da seara. ‘Então conheceremos, se prosseguirmos em conhecer ao Senhor; a Sua saída, como a alva, é certa; e Ele virá a nós como a chuva, como a chuva serôdia e temporã sobre a terra.’ Oseias 6:3. ‘Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor, vosso Deus; porque Ele vos deu a primeira chuva moderadamente, e fará descer sobre vós a chuva, a primeira chuva e a última chuva.’ Joel 2:23. ‘E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne.’ ‘E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.’ Atos 2:17, 21.”

A grande obra do evangelho não se encerrará com menor manifestação do poder de Deus do que a que marcou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã na abertura do evangelho voltarão a cumprir-se na chuva serôdia no seu encerramento. Aqui estão 'os tempos de refrigério' que o apóstolo Pedro aguardava quando disse: 'Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados, quando vierem da presença do Senhor os tempos de refrigério; e Ele enviará Jesus.' Atos 3:19, 20. O Grande Conflito, 611.

O movimento do Advento de 1840 a 1844 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus que assinalou a abertura da obra de Cristo na purificação de Seu santuário. Essa história começou quando Jesus, representado como o primeiro anjo de Apocalipse catorze, desceu em 11 de agosto de 1840, conforme representado no capítulo dez do Apocalipse. A manifestação do poder de Deus que então começou intensificou-se até a abertura do juízo investigativo e, portanto, tipificou uma manifestação do poder de Deus que se intensificaria até o fechamento do juízo investigativo. O período final começou em 11 de setembro, quando Jesus novamente desceu como o anjo de Apocalipse dezoito, ocasião em que os grandes edifícios de Nova Iorque foram derrubados pelo toque de Deus, e a obra do juízo investigativo passou dos mortos para os vivos. As chuvas vêm quando Jesus é enviado.

Jesus ensinou que se deve pedir para que se receba, e Zacarias afirma que devemos pedir a chuva serôdia, no tempo da chuva serôdia. Portanto, é evidente que é necessário saber que se está no tempo da chuva serôdia, a fim de cumprir a instrução de Zacarias.

Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; assim o Senhor formará nuvens resplandecentes e vos dará aguaceiros, a cada um, erva no campo. Zacarias 10:1.

Em 11 de setembro, Jesus desceu como o anjo de Apocalipse 18 e teve início a aspersão da chuva serôdia, mas ela só cai sobre aqueles que atendem à ordem de Zacarias de "pedir a chuva serôdia", quando têm o entendimento genuíno de que chegaram "os tempos de refrigério" e a restauração de todas as coisas. A alma deve "reconhecer" que o período profético da chuva serôdia chegou.

Não devemos esperar pela chuva serôdia. Ela virá sobre todos os que reconhecerem e se apropriarem do orvalho e das chuvas de graça que caem sobre nós. Quando recolhemos os fragmentos de luz, quando apreciamos as firmes misericórdias de Deus, que Se deleita em que nEle confiemos, então toda promessa será cumprida. [Isaías 61:11 citado.] Toda a terra há de ser cheia da glória de Deus. O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 984.

Em 11 de setembro tiveram início os tempos de refrigério, e começou o apagamento dos pecados dos vivos. Esse juízo está alinhado com o primeiro princípio da aliança de três etapas de Abraão. Esse primeiro princípio estabelecia que, quando o Senhor tirasse Israel da servidão egípcia, Ele julgaria tanto o Seu povo da aliança quanto a nação onde eles haviam vivido como peregrinos e forasteiros. O primeiro povo da aliança tipificou o último povo da aliança, que são os cento e quarenta e quatro mil. Esse povo profético será julgado enquanto chifre protestante da besta da terra, ao passo que o chifre republicano da besta da terra será julgado simultaneamente.

O juízo do chifre republicano ocorre no fim de sua história, que é a lei dominical. A lei dominical é representada no cumprimento do versículo dezesseis, quando Roma assumiu o controle de Judá em 63 a.C.—no Dia da Expição, segundo alguns historiadores.

Antíoco, o Grande, representa os Estados Unidos nos versículos dez a quinze. Ronald Reagan prevaleceu na batalha do versículo dez, que tipificou o colapso da União Soviética do versículo quarenta. Isaías 8:8 identifica a mesma batalha representada nos versículos dez e quarenta de Daniel onze, e esses três versículos paralelos permitem identificar a Rússia como a vencedora na batalha de Ráfia do versículo onze.

A batalha de Ráfia no versículo onze prefigurou a guerra na Ucrânia entre o rei do sul (a Rússia) e o poder por procuração do papado (a Ucrânia). A guerra foi iniciada pela Administração Obama no tempo do primeiro papa do hemisfério sul, que também foi o primeiro papa das Américas, embora fosse da América do Sul. "Sul" é um símbolo de globalismo, espiritualismo e comunismo, e o primeiro papa do sul, das Américas, alinhou-se com o presidente globalista Obama, quando sobreveio a guerra do versículo onze. Reagan, como os Estados Unidos no versículo dez, entrou numa aliança secreta com um papa conservador; em seguida, os nazistas da Ucrânia foram empregados por um presidente globalista, num período de um papa globalista. Os Estados Unidos, sob Trump, estão agora em uma relação aberta com o primeiro papa norte-americano, assim chamado conservador.

Reagan manteve uma aliança secreta com o anticristo da profecia bíblica na batalha do versículo dez, e Obama iniciou a batalha do versículo onze, em um período no qual o papa também era um globalista, à semelhança de Obama. Trump encontra-se agora em uma relação aberta com um papa paralelo ao de Reagan, com a exceção de que a aliança inicial, antes secreta, é agora uma aliança aberta. Os três papas e os três presidentes alinham-se com as três batalhas dos versículos dez, onze e quinze.

“Maravilhosa em sua astúcia e sagacidade é a Igreja Romana. Ela sabe ler o que está por vir. Aguarda o seu tempo, vendo que as igrejas protestantes lhe prestam homenagem ao aceitarem o falso sábado e que estão se preparando para impô-lo pelos mesmos meios que ela própria empregou em dias passados. Aqueles que rejeitam a luz da verdade ainda buscarão o auxílio deste poder que se intitula infalível para exaltar uma instituição que se originou com ela. Quão prontamente ela virá em auxílio dos protestantes nesta obra não é difícil de conjecturar. Quem compreende melhor do que os líderes papais como lidar com os que são desobedientes à igreja?”

“A Igreja Católica Romana, com todas as suas ramificações por todo o mundo, constitui uma vasta organização sob o controle da sé papal e destinada a servir aos seus interesses. Seus milhões de fiéis, em todos os países do globo, são instruídos a considerar-se vinculados em lealdade ao papa. Seja qual for a sua nacionalidade ou o seu governo, devem considerar a autoridade da igreja acima de todas as demais. Embora possam prestar juramento, comprometendo sua lealdade ao Estado, por trás disso subsiste o voto de obediência a Roma, que os absolve de todo compromisso contrário aos seus interesses.”

A história dá testemunho de seus esforços ardilosos e persistentes para se insinuar nos assuntos das nações; e, uma vez tendo ganho terreno, promover os seus próprios fins, mesmo à ruína de príncipes e povos. No ano de 1204, o papa Inocêncio III arrancou de Pedro II, rei de Aragão, o seguinte juramento extraordinário: "Eu, Pedro, rei dos aragoneses, professo e prometo ser sempre fiel e obediente ao meu senhor, o papa Inocêncio, aos seus sucessores católicos e à Igreja Romana, e conservar fielmente o meu reino sob sua obediência, defendendo a fé católica e perseguindo a depravação herética." - John Dowling, A História do Romanismo, liv. 5, cap. 6, seção 55. Isto está em harmonia com as alegações relativas ao poder do pontífice romano "de que lhe é lícito depor imperadores" e "de que pode absolver os súditos de sua lealdade a governantes iníquos." - Mosheim, liv. 3, séc. 11, pt. 2, cap. 2, seção 9, nota 17.

“E lembre-se: é vanglória de Roma afirmar que ela nunca muda. Os princípios de Gregório VII e de Inocêncio III continuam sendo os princípios da Igreja Católica Romana. E, se ela tão somente tivesse o poder, os poria em prática agora com tanto vigor como em séculos passados. Os protestantes mal sabem o que estão fazendo quando se propõem a aceitar o auxílio de Roma na obra de exaltação do domingo. Enquanto estão empenhados na realização de seu propósito, Roma visa restabelecer seu poder, recuperar sua supremacia perdida. Estabeleça-se uma vez, nos Estados Unidos, o princípio de que a igreja pode empregar ou controlar o poder do Estado; de que observâncias religiosas podem ser impostas por leis seculares; em suma, de que a autoridade da igreja e do Estado deve dominar a consciência, e o triunfo de Roma neste país estará assegurado.”

A palavra de Deus tem dado advertência do perigo iminente; se tal advertência for desatendida, o mundo protestante saberá quais são de fato os desígnios de Roma, apenas quando for demasiado tarde para escapar à cilada. Ela está crescendo silenciosamente em poder. Suas doutrinas estão exercendo sua influência nos salões legislativos, nas igrejas e nos corações dos homens. Ela está erigindo suas estruturas elevadas e maciças, nos recessos secretos das quais suas antigas perseguições serão repetidas. Furtiva e insuspeitadamente, ela está fortalecendo suas forças para promover seus próprios fins quando vier o tempo de desferir o golpe. Tudo quanto ela deseja é uma posição de vantagem, e isso já lhe está sendo dado. Em breve veremos e sentiremos qual é o propósito do elemento romano. Quem quer que creia e obedeça à palavra de Deus incorrerá, por isso mesmo, em opróbrio e perseguição. O Grande Conflito, 580, 581.

Em 2016 Trump foi eleito; em seguida, os globalistas representados por Biden roubaram a eleição de 2020, mas isso só é reconhecido por aqueles que possuem visão 20/20. No versículo treze, Donald Trump “retorna” em 2024, com mais poder do que nunca, e inicia sua preparação para a idade de ouro, bem como para a batalha de Panium no versículo quinze. Então chegou o papa Leão para estabelecer a visão em 2025, o terceiro papa associado às três batalhas dos versículos dez a quinze, e também aos três presidentes dessas batalhas. São considerados conservadores o primeiro e o terceiro, tanto entre os papas quanto entre os presidentes; e o papa e o presidente do meio eram globalistas. A primeira aliança foi secreta, a última é aberta, pois é representada no versículo catorze como o símbolo que estabelece a visão externa das profecias dos últimos dias.

Em 31 de dezembro de 2023, a obra do primeiro anjo, tal como tipificada pela obra do primeiro decreto, começou a lançar o fundamento. A prova fundamental dizia respeito a se William Miller

estava correto ou incorreto em sua identificação de que é Roma quem estabelece a visão no versículo catorze. A identificação, por Miller, de Roma como o símbolo que estabeleceu a visão profética dos últimos dias é, sob certos aspectos, a mais significativa de todas as verdades fundamentais de Miller. Como Miller chegou a determinadas compreensões só pode ser depreendido pela aplicação de lógica santificada ao seu tempo e às suas circunstâncias; mas, quanto a algumas de suas descobertas proféticas, há testemunho muito específico sobre por que ele chegou às suas compreensões. A mais fundamental de suas compreensões foi sua identificação de que é Roma quem estabelece a visão.

Miller testifica diretamente como procurou compreender o que era aquilo que foi "tirado" no livro de Daniel. Ele não apenas identifica onde encontrou sua resposta, mas fala do seu entusiasmo quando descobriu a joia que vinha procurando. Apollos Hale registra um comentário sobre os próprios escritos de Miller e, na passagem seguinte, Hale identifica como Miller se tornou um estudante da profecia. Miller, como o mensageiro da luz que foi deslacrada em 1798, é um exemplo sagrado daqueles a quem Daniel chamou de "sábios", que "entendem" quando o livro é "deslacrado". O testemunho de Miller acerca de como foi conduzido ao estudo da Bíblia é um exemplo intencional dado por Aquele que controla todas as coisas. Atente ao desenvolvimento de Miller, pois ele é o exemplo dos sábios que entendem o aumento do conhecimento, ainda que eles, como Miller, saiam das trevas do erro.

"No mês de maio de 1816, fui convencido, e Ó, que horror encheu a minha alma! Esqueci-me de comer. Os céus pareciam de bronze, e a terra de ferro. Assim continuei até outubro, quando Deus me abriu os olhos; e Ó, minha alma, que Salvador descobri ser Jesus! Meus pecados caíram da minha alma como um fardo; e então, quão clara me pareceu a Bíblia! Tudo falava de Jesus; ele estava em cada página e cada linha. Ó, que dia feliz foi aquele! Eu queria ir logo para casa, para o céu; Jesus era tudo para mim, e pensei que poderia fazer com que todos os demais o vissem como eu o via, mas eu estava enganado.

'Durante os doze anos em que fui deísta, li todas as obras históricas que pude encontrar; mas agora eu amava a Bíblia. Ela ensinava acerca de Jesus! Mas ainda havia uma parte considerável da Bíblia que me era obscura. Em 1818 ou 1819, enquanto conversava com um amigo a quem eu fazia uma visita, e que me conhecera e me ouvira falar quando eu era deísta, ele perguntou, de modo bastante significativo: "Que pensas deste texto, e daquele?", referindo-se aos antigos textos a que eu fazia objeção quando era deísta. Compreendi o que ele pretendia e respondi: "Se me deres tempo, dir-te-ei o que significam." "De quanto tempo precisas?" "Não sei, mas dir-te-ei", respondi, pois não podia crer que Deus tivesse dado uma revelação que não pudesse ser compreendida. Então resolvi estudar a minha Bíblia, crendo que poderia descobrir o que o Espírito Santo queria dizer. Mas, assim que tomei essa resolução, ocorreu-me o pensamento: "Suponhamos que encontres uma passagem que não possas compreender; que farás?"

Então ocorreu-me este método de estudar a Bíblia: tomarei as palavras de tais passagens, segui-las-ei por toda a Bíblia e, assim, descobrirei o seu significado. Eu possuía a Concordância de Cruden [adquirida em 1798], que, a meu ver, é a melhor do mundo; tomei-a, pois, juntamente com a minha Bíblia, sentei-me à minha mesa de trabalho e nada mais li, salvo

um pouco da leitura dos jornais, pois estava decidido a saber o que a minha Bíblia significava. Comecei por Gênesis e prossegui lentamente; e, quando chegava a um texto que eu não podia compreender, pesquisava em toda a Bíblia para descobrir o que significava. Depois que percorri a Bíblia desse modo, Oh, quão clara e gloriosa me apareceu a verdade! Encontrei aquilo que vos tenho pregado. Fiquei convencido de que os sete tempos terminaram em 1843. Depois cheguei aos 2300 dias; conduziram-me à mesma conclusão; mas eu não tinha a intenção de descobrir quando o Salvador viria, e não o podia crer; porém a luz me atingiu com tal força que eu não sabia o que fazer. Agora, pensei, preciso pôr as esporas e o arreo de travagem; não irei mais depressa do que a Bíblia, nem ficarei atrás dela. Tudo quanto a Bíblia ensinar, a isso me apegarei. Contudo, ainda havia alguns textos que eu não podia compreender.

Isto quanto ao seu modo geral de estudar a Bíblia. Noutra ocasião, ele expôs o seu modo de determinar o significado do texto que temos diante de nós — o significado de 'the daily'. "Li adiante", disse ele, "e não pude encontrar outro caso em que ele ocorresse, senão em Daniel. Então tomei aquelas palavras que estavam em conexão com ele, 'tirar'. 'Ele tirará o "the daily"', 'desde o tempo em que o "the daily" for tirado', etc. Li adiante e pensei que não havia de encontrar luz alguma sobre o texto; finalmente cheguei a 2 Tessalonicenses 2:7, 8. 'Pois o mistério da iniquidade já opera; somente aquele que agora detém, detê-lo-á, até que seja tirado do meio; e então será revelado o iníquo', etc. E quando cheguei a esse texto, ó, quão clara e gloriosa me apareceu a verdade! Aí está! esse é o 'the daily'! Pois bem, agora, que quer Paulo dizer por 'aquele que agora detém', ou impede? Por 'o homem do pecado' e 'o ímpio', entende-se o Papismo. Pois bem, o que é que impede que o Papismo seja revelado? Ora, é o Paganismo; então, 'the daily' deve significar o Paganismo." Apollos Hale, *The Second Advent Manual*, 66.

A orientação providencial do estudo de Miller, tanto humana quanto divina, está registrada. Seu antigo amigo o impeliu, e os pensamentos que lhe vinham eram a voz do anjo Gabriel, que a Irmã White identifica, "linha sobre linha", como o anjo que repetidamente visitou Miller. Ele identifica os sete tempos como sua primeira descoberta e, em seguida, identifica os 2.300 como a segunda testemunha para os sete tempos, pois ambos terminavam em 1843 (como inicialmente acreditou). Essas duas profecias são suas descobertas alfa e ômega e, no âmbito da relação profética com Miller, identificam o erro que seria corrigido por Samuel Snow com a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que deu início ao "movimento do sétimo mês". O movimento do Clamor da Meia-Noite era o "movimento do sétimo mês" quando saiu da reunião campal de Exeter, pois identificava a vinda do Senhor no décimo dia do sétimo mês, que, em 1844, caiu em 22 de outubro.

O erro que produz o fortalecimento do segundo anjo é representado pelo entendimento inicial de Miller de que os sete tempos e os 2.300 anos se encerraram simultaneamente em 1843. No trecho, a próxima doutrina discutida é como Miller chegou a identificar Roma como o símbolo que estabelece a visão. Os professores de história adventista assinalam que todos os entendimentos proféticos de William Miller se baseavam em sua identificação de dois poderes desoladores. Ele entendeu que esses dois poderes desoladores eram a Roma pagã e a Roma papal, e viu esses dois poderes em 2 Tessalonicenses quando veio a compreender que o "contínuo" no livro de Daniel é a Roma pagã. Cada modelo profético apresentado por Miller, a respeito de quem a Irmã White nos

informa que foi repetidamente visitado por anjos, baseava-se em seu entendimento de que Roma estabelece a visão. Todos eles!

Desde 31 de dezembro de 2023, o Leão da tribo de Judá vem abrindo o lacre da Revelação de Jesus Cristo. A partir desse ponto, teve início a prova fundacional, e ela chegou à sua conclusão quando o primeiro papa proveniente dos Estados Unidos iniciou seu reinado em 8 de maio de 2025. Nesse momento, começou a prova do templo.

Continuaremos tratando desses temas no próximo artigo e empregaremos os "250" anos como testemunho para sustentar nossa identificação de que a prova fundacional encerrou-se com o papa atual.